



Projet Euromountains.net – Thème 3
INTERREG III C

La défense et la gestion de l'espace rural
fragile, des paysages et des ressources
naturelles en zones de montagne

Quinta da Freixeda – Vidago

**Centro de Promoção e Dinamização Rural
Centro Sustentável de Ecologia Aplicada**



PROJET COFINANCÉ PAR L'UNION EUROPÉENNE

RURALIS

Quinta da Freixeda – Vidago **Centro de Promoção e Dinamização Rural** **Centro Sustentável de Ecologia Aplicada**

A Quinta da Freixeda é um espaço agrícola com uma área de 9 hectares e localiza-se na freguesia de Vidago, concelho de Chaves, zonas incluídas na NUT III Alto Trás-os-Montes. Este espaço encontrava-se abandonado há largos anos, o que muito contribuiu para a degradação das estruturas existentes.

É propriedade da Câmara Municipal de Chaves e começou, recentemente, a ser explorada pela ADRAT – Associação de Desenvolvimento da Região do Alto Tâmega, na sequência de um contrato de comodato assinado entre as duas entidades, por um período de 25 anos.

A ADRAT tem vindo a envolver-se em projectos visando a introdução de actividades inovadoras no sector agrícola que no Agrupamento de Municípios do Alto Tâmega apresenta números relativamente elevados de pessoas a trabalhar neste sector.



1 – Situação Geográfica

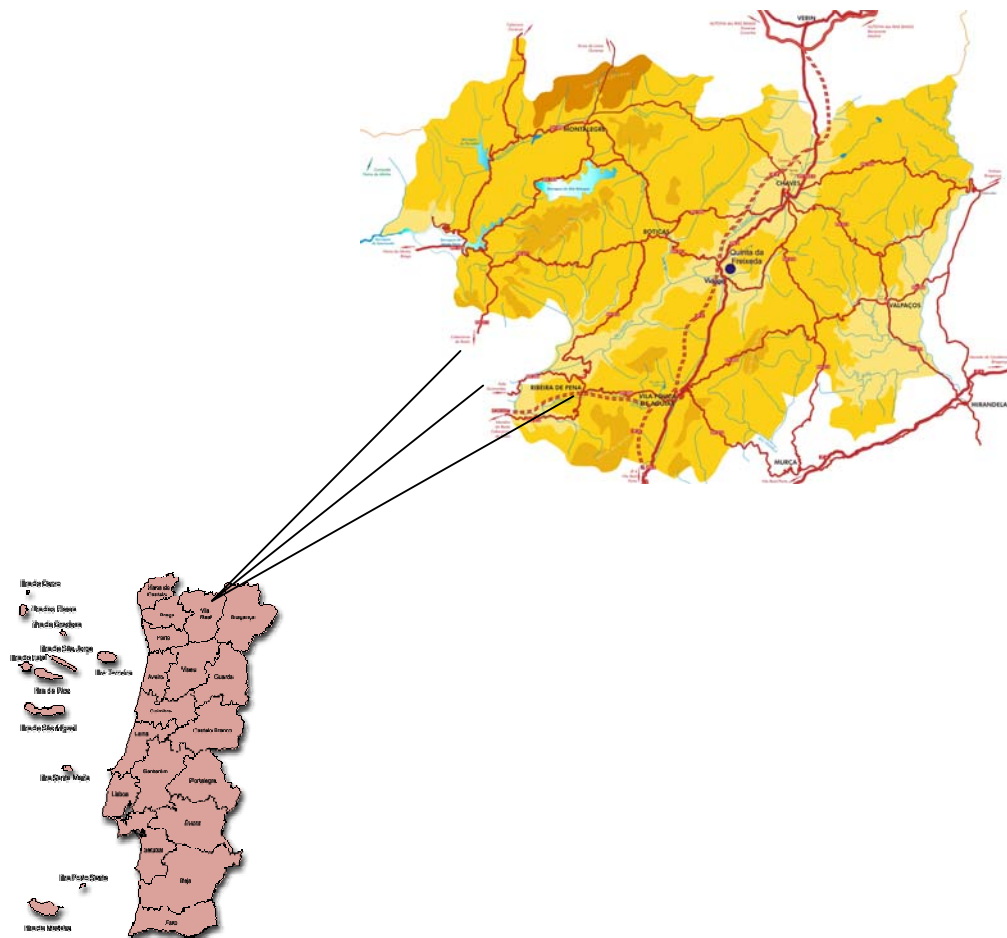
Maciço montanhoso – Sistema Galaico-Duriense

Altitude Máxima/Mínima (Alto Tâmega) – 1.525 m/296 m

Superfície do Território (Alto Tâmega) – 2.922.5 km²

A totalidade do território do agrupamento de Municípios do Alto Tâmega é considerada como zona de montanha, onde se destacam dois extensos vales com excelentes condições para as práticas agrícolas – Chaves e Vila Pouca de Aguiar.

O clima da região pode ser considerado como atlântico, com chuvas frequentes principalmente no Outono e Inverno, ainda que devido ao afastamento do mar os Verões sejam curtos mas muito quentes e os Invernos de longa duração e com temperaturas negativas com relativa frequência.



2 – Dinâmicas Socio-económicas

População

O número de habitantes do Agrupamento de Municípios do Alto Tâmega, de acordo com os Censos de 2001 é de 104.503 habitantes, com a seguinte distribuição por Municípios:

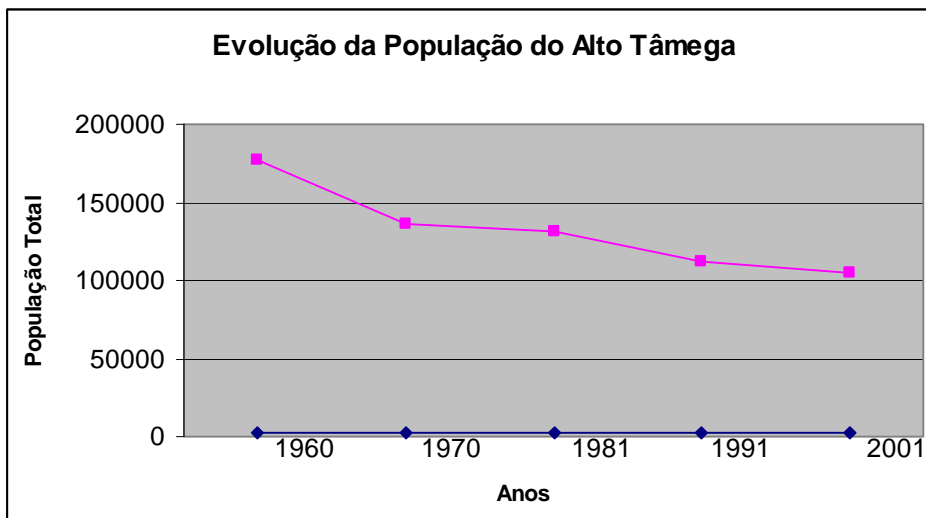
Concelho	Superfície (km ²)	Habitantes	Densidade (hab/km ²)
Boticas	322.0	6.417	19.9
Chaves	591.3	43.667	73.8
Montalegre	805.8	12.762	15.8
Ribeira de Pena	217.5	7.412	34.1
Valpaços	548.8	19.512	35.6
Vila Pouca de Aguiar	437.1	14.998	34.3
Total	2.922.5	104.768	35.8

O concelho de Chaves é o de maior importância no Agrupamento de Municípios, nele vivendo quase metade da população. É também, aqui, que se verificam as principais dinâmicas, quer a nível económico e empresarial, quer a nível educativo e cultural.

De uma forma geral, desde o início da década de sessenta que a população tem vindo a diminuir de uma forma notável, verificando-se que na maior parte dos concelhos a sua população actual é menos de metade do que a verificada no início dos anos sessenta. Nos anos sessenta e setenta do último século, a forte emigração para a Europa foi a causa principal do decréscimo da população. Depois deste período, a emigração para o estrangeiro tornou-se mais pequena e as grandes cidades de Portugal (Lisboa e Porto) tornaram-se os receptores das populações que saíam desta região.

Na última década notou-se uma diminuição mais fraca da população em todos os concelhos, chegando, mesmo, o concelho de Chaves a ver aumentada a sua população residente (cerca de 7%).

Municípios	Anos				
	1960	1970	1981	1991	2001
Boticas	14.481	10.925	8.773	7.936	6.417
Chaves	57.243	43.520	45.883	40.940	43.667
Montalegre	32.728	22.925	19.403	15.464	12.762
Ribeira de Pena	13.309	10.145	10.796	8.504	7.412
Valpaços	33.984	27.350	26.066	22.586	19.512
Vila Pouca de Aguiar	25.394	21.420	20.121	17.081	14.998
Total	177.139	136.285	131.043	112.511	104.768



Este processo de perda populacional tem-se verificado com maior intensidade nas freguesias rurais e é mais acentuado nas freguesias mais afastadas da sede do concelho. No concelho de Chaves não foram apenas as freguesias urbanas a ver aumentar a sua população, pois as freguesias rurais mais próximas do núcleo urbano de Chaves assistiram, também, ao crescimento da sua população.

Distribuição da População Activa por sectores de actividade

Concelho	Sectores de Actividade		
	Primário (%)	Secundário (%)	Terciário (%)
Boticas	30.12	32.29	37.59
Chaves	12.56	23.26	57.58
Montalegre	27.11	27.34	41.18
Ribeira de Pena	24.12	29.73	40.85
Valpaços	33.02	22.20	40.29
Vila Pouca de Aguiar	18.55	33.70	43.80
Alto Tâmega	20.31	26.00	53.69

A população activa a trabalhar no sector primário pode ser considerada como muito elevada, com uma média superior a 20% em todo o Agrupamento de Municípios.

Descrição das dinâmicas socio-económicas do território

A zona do Alto Tâmega caracteriza-se, do ponto de vista fundiário, por ser uma região, maioritariamente, de minifúndio, situação que condiciona, por si só, o tipo de agricultura aqui praticado.

A agricultura desta zona, apesar de algumas boas potencialidades pode classificar-se como de subsistência, com poucas produções dirigidas ao mercado, salvo algumas excepções que beneficiam de condições de solo e clima apropriadas.

De facto, existem algumas produções de qualidade, dirigidas ao mercado, de que se destacam as seguintes: os produtos hortícolas dos vales de Chaves e de Aguiar, a castanha produzida nas montanhas de Carrazedo de Montenegro, concelho de Valpaços, os vinhos de Chaves e de Valpaços e o azeite e as frutas de Valpaços, beneficiando do microclima aqui existente. A carne da região do Alto Tâmega apresenta elevados níveis de qualidade, destacando-se a carne dos bovinos maroneses de Ribeira de Pena e barrosões de Boticas e Valpaços que foram já alvo de certificação.

Do ponto de vista turístico, o Alto Tâmega caracteriza-se pela sua qualidade ambiental, com manifestações comunitárias muito vivas nas comunidades rurais e com aspectos culturais e etnográficos de grande interesse, aliando à sua riqueza natural um importante património construído em bom estado de conservação.

Localiza-se aqui um dos principais eixos termais de Portugal, com as estâncias termais de Chaves, Vidago, Pedras Salgadas e Carvalhelhos que oferecem excelentes condições para estadias mais prolongadas e dispendo de boa capacidade hoteleira, quer em quantidade, quer em qualidade, em estabelecimentos hoteleiros tradicionais ou em casas de turismo rural de excelente nível.

A cidade de Chaves destaca-se como o principal centro urbano do Alto Tâmega, disponibilizando a generalidade dos serviços característicos destes pólos, sendo, também, as sedes de concelho, núcleos urbanos de interesse.

Actividades económicas que têm uma incidência negativa nos recursos

Sendo uma das principais riquezas naturais do Alto Tâmega, os granitos trazem, também, consigo uma degradação ambiental assinalável. De facto, as explorações de granito que são em número elevado, ocasionam uma degradação na paisagem que é de assinalar, pois na maioria dos casos não se verificam as actividades de recuperação que poderão ajudar a minimizar este problema.

Igualmente, os incêndios florestais que se têm multiplicado nos últimos anos, devido à falta de acções de limpeza das florestas são também um elemento de degradação paisagístico a que urge por cobro. De facto, a acumulação de matéria inerte no solo é um factor propiciador da origem de fogos florestais com um impacto fortemente negativo na paisagem.

As veigas de Chaves e de Aguiar apresentam também alguns impactos negativos, dado que a agricultura intensiva que é praticada, com a utilização de fertilizantes químicos e pesticidas afecta os cursos de água existentes, causando impactos negativos ao nível da qualidade da água.

Nos Parques Naturais e devido à ausência de fiscalização, a actividade turística causa também impactos negativos, principalmente nas zonas mais frágeis que são algumas das mais procuradas.

3 – Descrição da organização política e da zona

Organização do Território

A Quinta da Freixeda localiza-se na freguesia de Vidago, concelho de Chaves, distrito de Vila Real. O concelho de Chaves pertence à associação de Municípios do Alto Tâmega, conjuntamente com os concelhos de Boticas, Montalegre, Ribeira de Pena, Valpaços e Vila Pouca de Aguiar e está integrado na NUT III, Alto Trás-os-Montes que está incluída na NUT II, Região Norte de Portugal.

Toda a Região Norte de Portugal é uma zona Objectivo 1, existindo no Alto Tâmega algumas áreas abrangidas por políticas de protecção especiais, nomeadamente:

- Parte do concelho de Montalegre, incluída no Parque Nacional da Peneda-Gerês;
- Parte do curso do rio Tâmega faz fronteira com a rede NATURA de Espanha;
- Parte dos concelhos de Vila Pouca de Aguiar e Ribeira de Pena, confinantes com o Parque Natural do Alvão;
- Parte do concelho de Chaves confinante com o Parque Natural de Montesinho.

Os Municípios de Boticas, Chaves, Montalegre, Valpaços e Vila Pouca de Aguiar estão incluídos na zona LEADER + do Alto Tâmega, gerida pela ADRAT e o Município de Ribeira de Pena está incluído na zona LEADER + de Basto, gerida pela Associação Probasto.

2 – Ficha de Descrição do Recurso

Apresentação do Recurso a que o projecto respeita

Tipo de recurso

O recurso considerado para este estudo de caso é a *paisagem natural* do Alto Tâmega, apresentando grande diversidade e em bom estado de conservação que é já um importante factor de atracção para a região.

Até há bem pouco tempo, a NUT III, Alto Trás-os-Montes, apresentava níveis de isolamento muito elevados, situação que contribuiu para os fracos níveis de desenvolvimento socio-económico, mas que não deixou de ter influência na preservação de uma paisagem natural de grande qualidade.

Verifica-se, contudo, que as actuações das populações nem sempre estão de acordo com essa situação, pelo que se torna de grande importância lançar acções de sensibilização para a defesa do meio ambiente que permitam preservar um recurso de grande importância numa zona em que a actividade turística se tem vindo a desenvolver de forma significativa.

Tendo em vista sensibilizar as populações locais para a defesa da paisagem e de um meio ambiente de qualidade, foi definido um percurso pedonal com cerca de um quilómetro, onde estarão colocados painéis referindo os recursos existentes e os cuidados a ter para a sua preservação, nomeadamente no que diz respeito à água e espécies da fauna e flora mais características.

Os painéis a colocar neste percurso são de carácter didáctico e dirigidos, basicamente, aos alunos das escolas do Alto Tâmega e servirão para os sensibilizar para a preservação das espécies autóctones da fauna e da flora locais, em particular e da paisagem, em geral.

Não deve deixar de se salientar que as crianças são um excelente veículo para a defesa deste importante património, já que ao serem consciencializadas para a necessidade da sua defesa, contribuem, de uma forma decisiva, para a difusão, junto dos familiares e amigos, para essa situação.

Principais qualidades do recurso

Como foi referido, a paisagem do Alto Tâmega, para além de ser diversificada, aliando zonas de montanha aos vales que as conformam, apresentam características onde os factores climáticos estão bem presentes, pois a existência de microclimas condiciona toda a cobertura vegetal, dando origem a panoramas muito diversificados uns dos outros.

De facto, com distâncias muito curtas umas das outras, a paisagem natural é bem diversificada, não só em função do relevo existente, mas também devido à existência de cultivos diferenciados de umas zonas para as outras, dadas as características climáticas dos diferentes locais.

Especificidade – Ligação ao Território

As paisagens de montanha, pode dizer-se, não são específicas de nenhuma região, em particular, dado que poderemos encontrar paralelismos entre as que se podem observar nas diversas zonas. Contudo, o Alto Tâmega apresenta paisagem onde o factor humano está omnipresente, seja através de pequenas aldeias, seja através dos campos amanhados, seja ainda através da presença de rebanhos e pastores nos locais mais recônditos.

De facto, quando se pensa em montanha, tem-se em mente paisagens grandiosas em locais inóspitos, onde a presença de sinais de humanização são escassos, ao contrário do que aqui acontece, onde a beleza da paisagem se alia a uma permanente presença humana.

Este recurso, salvo nas situações referidas anteriormente (localização em Parques Nacionais, Naturais ou zonas de protecção especial), não se encontra abrangido por nenhuma lista específica ou possui qualquer marca.

Ligações do recurso com o território local

Sendo parte específica do território, a paisagem natural do Alto Tâmega deverá ser gerida localmente, de forma a criar as condições para a sua preservação, envolvendo as populações locais. Tendo em consideração a fragilidade deste recurso, torna-se de grande importância efectuar acções de sensibilização junto das populações locais para contar com a sua colaboração na implementação das acções visando a correcta gestão do recurso.

Componente económica – a paisagem do Alto Tâmega é uma componente de grande importância para o turismo que se pratica na região, intrinsecamente ligado à natureza. De facto, os visitantes que procuram o Alto Tâmega, para além do património construído e do termalismo, têm no contacto com a natureza a sua principal motivação para a visita. O Parque Nacional da Peneda-Gerês, do qual uma parte está situada no concelho de Montalegre, é um dos factores de atracção, aproveitando os visitantes para entrarem em contacto com o resto da região. A existência de alojamento turístico de boa qualidade, quer na hotelaria tradicional, quer em estabelecimentos de turismo rural são um factor facilitador para a atracção de visitantes.

Recentemente, com o apoio do Programa LEADER + foi criada a Rede de Tabernas do Alto Tâmega, constituída por sete casas rurais onde poderá ser degustada a gastronomia regional tradicional e onde as refeições são confeccionadas com recurso a matérias-primas da própria exploração ou adquiridas na aldeia onde se localiza a casa.

Componente social – o incremento da actividade turística é, por si só, um factor gerador de dinamização económica e de emprego, quer ao nível da hotelaria e restauração, quer ao nível da produção de produtos locais, quer ainda em acções de reabilitação e qualificação de espaços e em actividades de animação, contribuindo para a diversificação das actividades das populações locais, até aqui quase dedicadas exclusivamente aos trabalhos agrícolas. Não deve deixar de se referir que a qualificação e reabilitação que se têm verificado nas comunidades rurais é, por si só, um factor que contribui para a melhoria da qualidade de vida das populações locais.

Componente ambiental – De uma forma geral, o aumento da procura por parte dos visitantes é o resultado da qualidade ambiental desta zona. Com efeito, os soberbos panoramas podem ser desfrutados numa zona onde os focos de poluição são quase nulos, cujas florestas são atravessadas por límpidos rios e ribeiros e onde a natureza nos aparece no seu estado mais puro. Torna-se, contudo, necessário promover contínuas acções de sensibilização para a necessidade de manter a qualidade ambiental existente, pelo que espaços como a Quinta da Freixeda são elementos importantes para a criação de um efeito demonstrativo para as populações locais, através da difusão de práticas simples, mas defensoras do meio natural.

Componente cultural – O Alto Tâmega apresenta grande riqueza do ponto de vista cultural e etnográfico, mantendo todo um conjunto de tradições comunitárias que são difíceis de encontrar noutras paragens. De facto, principalmente na zona do Barroso o forno do povo, o boi do povo, a vezeira são manifestações que facilmente poderão ser encontradas na maior parte das aldeias e que são um traço que mantém viva a identidade local.

Ficha de Descrição do Projecto

Contexto: a organização dos promotores do projecto, parceiros e ambiente do projecto

Descrição do projecto

A actividade considerada é a criação do Centro de Promoção e Dinamização Rural e do Centro Sustentável de Ecologia Aplicada, procurando, por um lado preservar o ambiente natural da zona e por outro, promover a introdução de novas práticas agrícolas na zona do Alto Tâmega. As novas práticas agrícolas referem-se não só à introdução de novas produções, como também à utilização de novas técnicas e de novos processos tendentes a melhorar a produtividade e a rentabilidade dos terrenos agrícolas.

Para a zona do Alto Tâmega, onde o peso do sector agrícola é ainda importante e os outros sectores produtivos não conseguem absorver os activos que abandonam o sector agrícola, é importante manter a ancestral ligação à terra em actividades que possam induzir a criação de novos postos de trabalho.

O RURALIS trata-se de um projecto-piloto que vai colocar em confronto as experiências lançadas por diversas entidades da Espanha e do Alto Tâmega, valorizando as especificidades das zonas envolvidas e tendo em vista promover a sua disseminação junto de um leque alargado de instituições e particulares.

Nalgumas componentes do projecto, verifica-se o apoio do Programa LEADER + e do Instituto de Emprego e Formação Profissional através da aprovação de um projecto de formação na área da jardinagem e embelezamento de espaços que muito beneficiará toda a região do Alto Tâmega.

Descrição da estrutura promotora do projecto

Nome – ADRAT – Associação de Desenvolvimento da Região do Alto Tâmega

Parceiros – Estão envolvidas com a ADRAT outras entidades nas experiências e nas actividades que estão a ser lançadas, nomeadamente ARATM – Associação dos Agricultores das Terras de Montenegro, IRMA – Instituto de Restauración y Médio Ambiente (León – Espanha), SL, Escola Agrícola Alves Teixeira, Concello de Antas de Ulla (Lugo – Espanha).

Estatuto – A ADRAT é uma associação de direito privado sem fins lucrativos.

Data de criação – 12 de Outubro de 1990

Objecto – De acordo com o artigo 5º dos seus Estatutos, “a ADRAT tem como fim geral promover, participar e coordenar acções para o desenvolvimento integrado da região do Alto Tâmega, designadamente no âmbito das actividades directamente ligadas com a criação de emprego e a fixação das populações na Região do Alto Tâmega...”.

Associados – A ADRAT é uma parceria constituída entre as principais instituições públicas e privadas do Alto Tâmega para apoiar iniciativas de desenvolvimento na região. Para o efeito, a ADRAT apresenta candidaturas a programas nacionais e comunitários para serem implementados de forma a proporcionar níveis de qualidade de vida às pessoas que vivem e trabalham na região.

Neste momento, a ADRAT tem 21 entidades associadas, sendo 8 públicas e 13 privadas:

- 6 Câmaras Municipais;
- 1 Associação de Municípios;
- 1 Associação de Empresários;
- 1 Região de Turismo;
- 7 Cooperativas;
- 2 Associações de Produtores;
- 2 Associações Culturais;
- 1 Associação de Solidariedade Social.

Os associados da ADRAT, de acordo com os seus Estatutos, apenas podem ser pessoas colectivas sem fins lucrativos.

Orçamento – 2.020.056.14 €

Nº de trabalhadores – 17 trabalhadores

Passado operacional e estratégico do desenvolvimento do projecto

Factores que estiveram na origem do projecto

A ADRAT tem vindo a participar em projectos e iniciativas comunitárias visando o desenvolvimento rural do Alto Tâmega, utilizando os instrumentos nacionais e comunitários colocados à sua disposição, nomeadamente os programas LEADER, INTERREG, LEONARDO e outros. Alguns dos projectos implementados estão directamente ligados à introdução de novas actividades e de técnicas produtivas mais eficazes e amigas do ambiente.

A cedência, por um período dilatado de tempo, da Quinta da Freixeda, situada na freguesia de Vidago, por parte da Câmara Municipal de Chaves criou condições propícias para a realização de algumas experiências e para a criação de uma estrutura de apoio ao sector primário, incluindo a vertente da formação e possibilitando a disseminação dos resultados das experiências levadas a cabo, bem como o lançamento de acções de demonstração.

Factores-chave da progressão do projecto

Foi de grande importância para o avanço do projecto a aprovação do projecto RURALIS, financiado pelo Programa INTERREG III A, pois permitiu a realização dos investimentos necessários para a realização das obras de adaptação necessárias à implementação das estruturas previstas.

O apoio do Programa LEADER + e a acção de formação promovida pelo Centro de Emprego de Chaves foram também de grande importância para o acondicionamento do espaço.

Verificaram-se alterações ao projecto? Porquê?

As valências a incluir no espaço da Quinta da Freixeda estão directamente ligadas à aprovação de candidaturas a diversos programas e iniciativas comunitárias, isoladamente ou em parceria, propostas pela ADRAAT às entidades competentes, pelo que existem certas obras que ainda não foram feitas pela falta de fontes de financiamento, aguardando-se a aprovação de candidaturas e o aparecimento de programas para o efeito, para o que serão efectuadas as necessárias adaptações ao projecto inicial.

Que dificuldades foram encontradas?

As principais dificuldades prendem-se com a falta de fontes de financiamento que permitam a conclusão das obras em falta e o equipamento das estruturas previstas. Estas dificuldades não estão directamente ligadas à localização do projecto numa zona de montanha,

Verificam-se, também, algumas dificuldades ligadas à carência de pessoal a trabalhar em permanência e a ausência de ligações a entidades ligadas à investigação, nomeadamente a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Conteúdo do projecto

Objectivos gerais

- Promover o aparecimento de uma agricultura inovadora, substituindo a agricultura tradicional;
- Contribuir para melhorar o nível de rendimentos dos agricultores, visando a melhoria dos seus níveis de qualidade de vida;
- Criar um efeito demonstrativo relativo às possibilidades pedagógicas de um espaço deste tipo e abordar novas formas de gestão dos espaços rurais;
- Desenvolver o espaço agro-florestal, com a instalação de viveiros experimentais para a plantação de vinha e de frutos silvestres;
- Introduzir novas actividades produtivas, através da micorrização;
- Fomentar o alargamento da agricultura biológica;
- Contribuir para a melhoria da qualificação dos produtores agrícolas florestais;

- Contribuir para estancar o processo de desertificação que se tem vindo a verificar, através da criação de oportunidades alternativas;
- Possibilitar a melhoria da informação relativamente ao consumidor final.

Objectivos operacionais

- Instalar um centro de dinamização do mundo rural e agrário para a região do Alto Tâmega;
- Difundir os resultados das experiências levadas a cabo pelos produtores, disseminando as possibilidades das novas culturas;
- Mobilizar associações de produtores relativamente à introdução de novas culturas e novas espécies;
- Desenvolver uma aproximação multi-sectorial, integrando a agricultura, o turismo e as Escolas como elementos difusores de novas formas de desenvolvimento rural;
- Contribuir para a introdução de novas alternativas a nível produtivo;
- Promover a adesão das populações locais para a necessidade de defesa da paisagem, em geral;
- Contribuir para que os turistas tenham uma visão mais correcta do meio rural.

Para atingir estes objectivos, foram criadas duas estruturas:

- O Centro de Promoção e Dinamização Rural
- O Centro Sustentável de Ecologia Aplicada

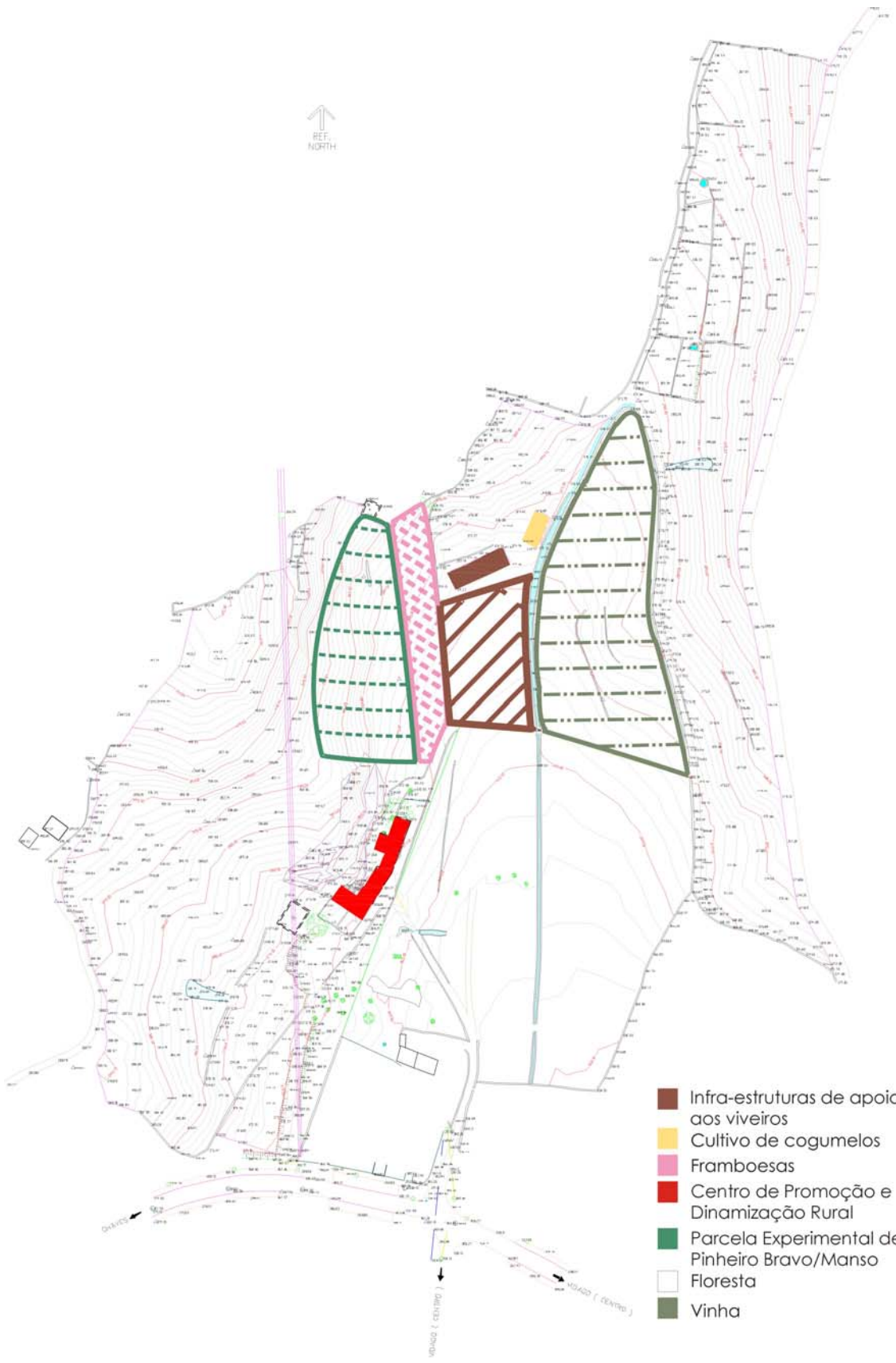
No Centro de Promoção e Dinamização Rural foi criado um espaço para server como centro de formação, ligado ao meio rural, onde produtores e trabalhadores rurais, dirigentes associativos e cooperativos, técnicos, políticos, consumidores e outras pessoas possam frequentar acções de formação e de qualificação em diversas matérias ligadas à vida rural e às suas produções.

Neste Centro os alunos das escolas poderão fazer visitas de estudo ligadas a temáticas rurais e um pequeno museu do mundo rural.

O Centro Sustentável de Ecologia Aplicada é o espaço da quinta, onde estão a ser efectuadas algumas experiências de novas culturas e relativamente a novas técnicas para serem introduzidas na região. Neste momento estão a ser realizadas experiências ligadas à produção de framboesas, à micologia, ao castanheiro e à vinha.

Nestas culturas estão a ser introduzidos os princípios da agricultura biológica, para ser difundida na região, através das cooperativas e das associações de produtores.

Está, também, previsto um percurso de interpretação da natureza, onde os visitantes possam contactar, directamente, com aspectos da vida rural.



Quadro Político e Intervenção Pública

4.1 – Quadro político que condiciona o projecto

No projecto da Quinta da Freixeda, para além da ADRAT como entidade promotora do projecto, têm sido envolvidos o Município de Chaves e a Direcção Regional de Agricultura de Trás-os-Montes e Alto Douro. Espera-se, em breve, contar com a colaboração da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro para o lançamento de acções experimentais.

Existe, também, toda uma envolvente legal que condiciona a execução do projecto, nomeadamente

Nível UE

- Directiva 79/409/CEE – visa a criação de espaços para protecção das aves;
- Directiva 92/43/CEE – visa a criação de espaços para a protecção de habitats;
- Directiva 91/676/CEE – tem em vista a protecção da água contra a poluição por nitratos;
- Directiva 2000/60/CEE – relativa à criação do Quadro da Água.

Nível Nacional

- Decreto – Lei 75/91 – transpõe para a legislação nacional a Directiva 78/409/CEE
- Decreto – Lei 226/97 – transpõe para a legislação nacional a Directiva 92/43/CEE
- Decreto – Lei 140/99 – revê os diplomas legais respeitantes às Directivas anteriores

Nível Regional e Local

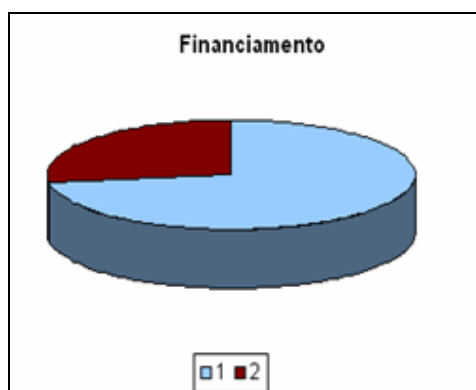
- Plano Regional de Ordenamento Florestal Barroso/Padrela
- Plano Director do Município de Chaves – define o regime de utilização dos solos do Município de Chaves

4.2 – Plano financeiro

	Colectividades Territoriais						Auto-financiamento
	Europa	NUT 1	NUT 2	NUT 3	NUT 4	NUT 5	
Montante (€)	287.500.00	--	--	--	--	--	108.541.67
%	72.6						27.4

O montante aplicado corresponde a duas candidaturas que se encontram em execução:
- RURALIS – apoiada pela IC INTERREG III – A, com um montante de investimento global de 266.666.67 € com financiamento FEDER de 75 %;

- Centro de Promoção e Dinamização Rural – apoiada pela IC LEADER + - Vector 1, com um montante de investimento global de 80.000.00 € com financiamento FEOGA de 50 %;
- Birdwatching no Alto Tâmega – apoiado pela ON – Programa Operacional da Região do Norte, com um investimento global de 7.500.00 € com financiamento FEDER de 75 %;



- 1 – Financiamento Público;
- 2 – Financiamento Privado.

Financiamento público do projecto: 72.4 %

4.3 – Tipo de apoio

Quais são as acções concretas apoiadas?

A Quinta da Freixeda encontrava-se num estado de abandono total desde há mais de uma década, praticamente desde que foi adquirida pela Câmara Municipal de Chaves. Assim, a primeira tarefa a levar a cabo foi a limpeza do terreno, eliminando a vegetação invasora e efectuando um corte selectivo de árvores, de forma a diminuir o risco de incêndio e diminuindo a densidade da floresta existente.

Também, os edifícios existentes se encontravam numa situação de grave degradação, ameaçando ruína, nalguns casos. Para o efeito, fizeram-se obras de consolidação e de adaptação para as novas valências a instalar, nomeadamente o Centro de Promoção e Dinamização Rural, de forma a iniciar rapidamente a realização de acções de formação profissional nesta área. Neste momento, decorre uma acção de formação de Jardinagem que conta com o apoio do Centro de Emprego de Chaves, do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Paralelamente, foram iniciadas as acções destinadas a instalar o Centro Sustentável de Ecologia Aplicada, destinado a criar um efeito demonstrativo relativamente à agricultura biológica, à introdução de novas produções e à realização de experiências relativas a novos tratamentos a aplicar em espécies com problemas sanitários, nomeadamente no que se refere ao tratamento da doença da tinta no castanheiro.

Está em curso a criação do circuito pedonal previsto, com cerca de 1 km., dirigido a crianças e jovens, tendo fins didácticos, de forma a sensibilizar os seus utilizadores para os cuidados a ter para a preservação do meio ambiente, em geral e da fauna e da flora, em particular.

De uma forma geral, todas as acções lançadas visam a melhoria do meio ambiente do Alto Tâmega, bem como as possibilidades de obter rendimentos mais elevados para as populações locais, preservando um recurso que atrai inúmeros visitantes – a paisagem.

- Estão envolvidas as seguintes entidades: ARATM – Associação Regional dos Agricultores das Terras de Montenegro, CVR de Trás-os-Montes – Comissão Vitivinícola de Trás-os-Montes, CAPOLIB – Cooperativa Agrícola de Boticas, Aguiar Floresta – Associação Florestal do Concelho de Vila Pouca de Aguiar; IRMA, SL – Instituto de Restauración y Medio Ambiente;
- As acções em curso visam mostrar e experimentar novas técnicas de cultivo, bem como a introdução de novas espécies produtivas;
- Participação nos projectos RURALIS e Centro de Promoção e Dinamização Rural, criação de centros experimentais para a produção de vinho, cogumelos e castanha;
- Criação de percurso de interpretação da natureza e do meio rural, visando a sensibilização de turistas e populações locais para a necessidade de protecção do meio rural.

Qual é o tipo de intervenção?

- Os apoios referidos visam a realização de investimentos para a melhoria das diferentes funções do espaço: experimentação de novas culturas e técnicas produtivas, protecção da natureza e meio ambiente e dotação de condições para a realização de acções de formação dirigidas ao meio rural.
- Os investimentos realizados têm contribuído para a melhoria das condições físicas deste espaço.

Quais são os beneficiários directos:

- Populações locais;
- Comunidade escolar;
- Associações de Produtores e Cooperativas;
- Turistas.

Cooperação e Parceria

5.1 – Descrição da cooperação e actores periféricos

Nas acções implementadas na Quinta da Freixeda tem-se verificado a cooperação com diferentes entidades ligadas a algumas das acções em curso, nomeadamente:

- ARATM – Associação Regional dos Agricultores das Terras de Montenegro – A ARATM é uma associação de produtores, abrangendo a zona de Carrazedo de Montenegro que se caracteriza por uma forte produção de castanha, merecedora de DOP sob a designação de “Castanha da Padrela”, com um mercado internacional bem consolidado;
- CAPOLIB – Cooperativa Agrícola de Boticas – A CAPOLIB congrega elevado número de produtores agrícolas do concelho de Boticas, sendo a entidade certificadora de algumas produções de qualidade, de que se destacam a “Vitela Barrosã”, o “Mel de Barroso” com Denominação de Origem Protegida e outros produtos com IGP ligados principalmente a produtos fumados e seus derivados,
- Aguiar Floresta – Associação Florestal de Vila Pouca de Aguiar congregando os produtores florestais do concelho, prestando serviços nas áreas da silvicultura e recursos florestais realizando acções de formação nestas áreas;
- IRMA – Instituto de Restauración y Medio Ambiente, SL é uma pequena empresa sediada em León (Espanha) que trabalha nas áreas do desenvolvimento rural, protecção do património e exploração de recursos naturais, com a finalidade de promover a agricultura biológica, o cultivo do castanheiro, a silvicultura fúngica e outras actividades associadas que tem vindo a trabalhar com a ADRAT nestas temáticas;
- Comissão Vitivinícola de Trás-os-Montes é uma entidade pública dependente do Instituto da Vinha e do Vinho trabalhando na área da investigação vitivinícola, sendo a entidade certificadora dos Vinhos de Trás-os-Montes, abrangendo as regiões demarcadas de Chaves, Valpaços e Planalto Mirandês, realizando a promoção destes vinhos;
- Centro de Emprego de Chaves, entidade pública, integrada no Instituto de Emprego e Formação Profissional. Tem vindo a utilizar as instalações da Quinta da Freixeda para a realização de acções de formação em áreas ligadas à agricultura e jardinagem.

A cooperação com estas entidades tem vindo a permitir o lançamento de acções de investigação e experimentação ligadas ao sector agrícola, tendo em vista a introdução de novas técnicas e novos produtos, de forma a obter-se um efeito demonstrativo e multiplicador, tendo em vista o reforço do sector e a fixação das populações nos meios rurais.

Os recursos aportados por estas entidades estão basicamente ligados ao aconselhamento e à dotação de conhecimentos técnicos ligados às actividades a que estas entidades se dedicam, assegurando a ligação com as comunidades locais.

5.2 – Descrição do sistema de tomada de decisão

As entidades acima referidas têm vindo a colaborar regularmente com a AD RAT em diversos projectos ligados com o meio rural, desenvolvendo as actividades que lhe estão atribuídas nesses projectos.

Para o efeito são realizadas reuniões técnicas onde são propostas as acções concretas que serão levadas a efeito para serem apresentadas aos órgãos directivos das diferentes entidades que aprovam a sua implementação no terreno, com as alterações a adaptações consideradas necessárias, tendo em consideração os recursos colocados à disposição.

É de notar que nem sempre as actividades propostas pelas equipas técnicas são efectivamente implementadas, por motivos de ordem técnica, humana ou financeira pelo que ficam a aguardar uma oportunidade mais conveniente para a sua execução.

A partilha de informação entre os parceiros é efectuada nas reuniões referidas ou utilizando os meios que se revelarem como mais convenientes em cada situação, verificando-se que a circulação da informação se tem revelado como eficaz.

5.3 – Aspectos inovadores

A introdução de novas culturas e novas técnicas de produção tem sido os aspectos inovadores mais interessantes que têm sido aplicados no terreno por vários produtores das entidades parceiras que se têm revelado muito interessantes, pelos bons resultados obtidos.

6 – Avaliação dos resultados da actividade

6.1 – Eficácia do projecto

Objectivos	Resposta
Objectivo 1 – Preservação do espaço	1 – Objectivo atingido 2 – As actividades lançadas têm contribuído para a preservação dos cerca de 9 hectares deste espaço.
Objectivo 2 – Melhoria da qualidade do recurso	1 – Objectivo atingido 2 – As acções de limpeza e acondicionamento deste espaço têm contribuído, de forma decisiva, para tornar mais atractivo o recurso, esperando-se um aumento significativo dos utilizadores. De uma situação de abandono total tem-se passado à introdução de várias valências com bons resultados.
Objectivo 3 – Melhoria da qualidade do recurso	1 – Objectivo atingido 2 – As acções realizadas trouxeram melhorias notáveis ao espaço, quer pelas acções de limpeza do espaço rural, quer nos zonamentos estabelecidos, quer na reabilitação dos edifícios que se encontravam muito degradados
Objectivo 4 – Organização e mobilização dos actores	1 – Objectivo atingido 2 – As actividades desenvolvidas só têm sido possíveis graças à mobilização dos parceiros envolvidos
Objectivo 5 – Estimulação das infra-estruturas para o apoio aos saberes-fazer	1 – Objectivo atingido 2 – A criação de uma estrutura de formação irá possibilitar a melhoria da qualidade profissional das populações envolvidas, contribuindo para melhorar e diversificar as qualificações no mundo rural.
Objectivo 6 – Criação de um pequeno museu do mundo rural	1 – Objectivo não atingido 2 – Existem já alguns materiais para expor, não existindo os recursos financeiros para o efeito.

Apesar dos bons resultados conseguidos, ainda há muitas acções a desenvolver, o que só será possível quando forem conseguidos os recursos materiais para o efeito

Eficácia: Boa.

Esta classificação tem em consideração as actividades já implementadas e os recursos financeiros disponíveis.

6.2 – Razões do sucesso/insucesso

Políticas

Até ao momento as acções lançadas podem considerar-se como bem sucedidas. Há, no entanto, muito a fazer para completar as acções previstas. Para tal, será necessária a existência de instrumentos de apoio ao investimento que permitam a sua realização.

Os instrumentos utilizados revelaram-se bem adaptados para as actividades lançadas. Espera-se pelos novos instrumentos financeiros para o período 2007-2013 para lançar as actividades previstas, tendo em vista a conclusão do projecto.

Administrativas

Sendo associadas da ADRAT as principais instituições públicas e privadas locais, existe uma forte representatividade desta Associação, pois engloba, indirectamente, largas camadas da população e interesses bem diferenciados, possibilitando a discussão e a tomada de decisões melhor adaptadas aos interesses dos diferentes actores.

O órgão administrador da ADRAT é a sua Direcção que reúne periodicamente para a tomada de decisões, dando, no entanto, ao seu Secretário-Geral os poderes necessários para tomar decisões em tempo útil, possibilitando, assim, a necessária flexibilidade de actuação, não tendo que esperar pela reunião do plenário da Direcção.

Execução do projecto a nível local

O calendário para a realização do projecto está dependente da existência dos instrumentos financeiros melhor adaptados para a realização das actividades previstas, podendo, por isso, prolongar-se no tempo.